

DA ROTA DO ESTUDO À CONCRETIZAÇÃO DO SONHO

Thaís Salgado Silva
Graduanda em Geografia
Bolsista PET Geografia
thais.salgado_geo@yahoo.com.br

A França é um país situado na porção oeste da Europa Ocidental, e é considerada como uma das nações mais influentes do mundo ocidental pelos seus ideais de liberdade, igualdade e fraternidade (Liberté, Fraternité et Egalité). Muitas vezes a França é referenciada como L'Hexagone (o Hexágono) pela forma geométrica do seu território. Esse país é constantemente procurado por turistas do mundo inteiro, e a sutileza e o charme francês são evidenciados na moda, na etiqueta, nos perfumes e principalmente na gastronomia.

Particularmente, nunca soube explicar de maneira lógica o porquê de tanta atração por um país que nunca teve relação direta com a realidade da minha família. Entretanto, o meu primeiro vínculo iniciou-se com os meus estudos em Língua Francesa há quatro anos, e a partir disso, a história, a música e a cultura passaram a me estimular a conhecer o país que tanto me fascinava.

Desse modo, a viagem de estudos para a França ocorreu nas minhas férias de julho de 2010, quando as professoras Maria Stela Ochiuchi e Zeina Abdulmashi Khoury, ambas do curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia, se organizaram para proporcionar ao grupo (25 no total) a experiência de um estágio de aperfeiçoamento em Língua Francesa na Université de Perpignan Via Domitia (UPVD), na cidade de Perpignan.

A proposta era de expor, através de nossos cinco sentidos - auditivos, visuais, olfativos, gustativos e sinestésicos -, as contribuições de uma nova cultura, a partir de conversas, noticiários e expressões que são evidentes nos “outdoors”, em placas de informação, nos jornais, nos restaurantes. O nosso vocabulário era tomado por inovações que se mantinham constantemente em construção.

Ao desembarcarmos no Aeroporto Charles de Gaulle, as mudanças quanto à organização do mobiliário urbano eram perceptíveis, mas também se destacava a presença de imigrantes e turistas de diferentes localidades do mundo que figuravam o quadro de miscigenação cultural que é evidente na França. Na fila da alfândega, mesmo quando éramos tomados por nossas discussões em português, eram indiscutíveis as observações e olhares curiosos que lançávamos sobre as pequenas crianças indianas que também estavam na fila. Elas

eram visivelmente diferentes das crianças brasileiras, seja por características hereditárias que os particularizam, ou mesmo quanto à criação que se reflete no comportamento demonstrado no aeroporto.

Naquele momento fiquei fascinada com as vestimentas e o luxo das jóias que as mulheres portavam, pois eram características visivelmente diferentes das que estamos acostumados. A relação de admiração era mútua, pois também percebíamos o modo com que nos olhavam, e como prestavam atenção em nossas conversas. Depois desse primeiro contato cultural, em virtude de tantas oposições, todos nos dirigimos à estação ferroviária (à Gare) para tomarmos o TGV até o sul da França, onde ficaríamos em Perpignan. A cada passo que dávamos, as novidades eram evidentes e surpreendentes, pois a espacialização do mobiliário, a fluidez das informações e rapidez do transporte eram características visíveis a olhos nus.

A França possui umas das redes mais desenvolvidas de transporte na Europa. Sua linha estende-se por 31.840 km, sendo a mais extensa de toda Europa Ocidental. A rede ferroviária está nacionalizada e é administrada pela Société Nationale des Chemins de Fer (SNCF). As ligações intra-urbanas também são bem desenvolvidas e acompanhadas por serviços de metrô e bondes que complementam a circulação dos ônibus. O transporte desenvolve o seu papel de circulação e locomoção de bens, mercadorias e pessoas nos mais diversos pontos do território, e por isso, o investimento em modalidades eficientes e propulsoras do desenvolvimento, faz-se necessário para integrar, dinamizar e modernizar os diferentes espaços.

É interessante observar a forma com que há integração entre as várias modalidades de transporte no aeroporto, pois em um mesmo ambiente em que havia circulação de aeronaves, também abrigava a estação do TGV e do RER. O TGV (Train à Grand Vitesse) é uma das formas mais rápidas, confortáveis e seguras de transporte na Europa. É necessário ressaltar as contribuições do governo para os deslocamentos realizados pelos transportes públicos, visto que no próprio sistema de bilhetagem dos trens existe a possibilidade de comprar tickets com tarifa reduzida ou mesmo pacotes, para vários dias. A divulgação é realizada por guias e mapas nas estações, ou mesmo através de consultas aos sites das empresas de transportes.

Perpignan: a cidade e a Universidade como locus do encontro e trocas de experiência

Depois da viagem de TGV, cinco horas até o sul da França, chegamos à cidade de Perpignan, localizada no departamento dos Pirinéus- Orientais (Pyrénées- Orientales). Essa região é marcada por influências da Catalunha, devido a sua história de pertencimento a

Espanha, e é observável na cidade as placas de informações e os nomes das ruas escritas em francês e em catalão. A cidade tem uma população de mais ou menos 300.000 habitantes (2010) e é marcada pelo potencial turístico, pela riqueza histórica e arqueológica. Possui uma agradável e vistosa paisagem ambiental, recortada pelo canal central e envolta de jardins florescentes das mais diversas espécies. A arquitetura é marcada pelos contrastes do natural e o artificial, o antigo e o moderno. Outro ponto forte de Perpignan concerne à culinária. Essa é repleta de tradições regionais, e transcende a influência catalã. A preocupação com os detalhes dos pratos eram evidentes. Isso era perceptível a todos os momentos em que me deparava com as *boulangeries*, *pâtisserie* ou mesmo com os restaurantes que faziam verdadeiras obras de artes nas tortas, bolos e doces que acabavam por encantar qualquer cliente pela beleza estética.

A educação superior é muito importante e conta com a Universidade de Perpignan que foi fundada em 1349 por Pierre D’Aragon, e conta com cursos nas áreas tecnológicas, humanas, sociais e de estudos lingüísticos. Nesse ramo também é oferecido um centro de estudos franceses para receber e auxiliar estrangeiros no aperfeiçoamento da língua francófona, e foi por esse viés, que fizemos o estágio na Université de Perpignan- Via Domitia.

Ao chegarmos à Universidade pude começar a perceber as diferenças entre as universidades brasileiras e a francesa. O campus era enorme, e dentro dele podíamos identificar duas recepções - uma própria para estudantes estrangeiros e outra para os alunos em geral- os alojamentos, a cafeteira e o restaurante universitário. Os alojamentos muito me chamaram a atenção, pois eram espécies de condomínios que estavam distribuídos pelo campus e que podiam ser individuais ou “studios”. Esses studios eram amplos, arejados, tinham sacadas, uma mini-cozinha, camas, mesas e um banheiro. A infra-estrutura muito boa facilitava muito a hospedagem na universidade. No restaurante universitário, as refeições eram servidas como se fossem restaurantes comuns, mas também cabia aos alunos à escolha de se servirem de refeições mais leves como quiches e saladas prontas.

No primeiro dia, todos os alunos do curso de verão fizeram um teste de nivelamento, para saber em qual turma se encaixariam. A prova foi uma surpresa geral, pelo o menos para os brasileiros. Os professores aplicaram uma dinâmica européia no qual os exercícios eram passados em um telão, não se podia repetir, e para a atividade de expressão oral não se tinha tempo para ler as “charges” apresentadas. Esse método é utilizado para a Proficiência na prova de Língua Francesa – DELF. Por meio dos resultados, os alunos foram divididos em cinco níveis de habilidade e procurou-se mesclar várias nacionalidades para evitar conversas no idioma nativo. Como resultado as classes ficaram mistas, e conversamos todo o tempo em

francês, mas às vezes recorriamos ao inglês, como forma de subsidio para expressões ou palavras desconhecidas.

Um dos pontos mais impressionantes na Universidade era o encontro de várias culturas. Ao mesmo tempo em que dentro das classes todos se comunicavam em francês, também ouvíamos os rumores dos outros idiomas. Era uma mistura. Ouvia-se o italiano, o espanhol, o português o inglês, o árabe e até o russo.

Outra característica notável eram as vestimentas e os hábitos. Eu ficava impressionada com as duas moças muçulmanas que faziam o curso comigo, e que mesmo embaixo de um calor de 38° graus vestiam “burcas” pretas durante todo o dia, enquanto que todas as outras garotas estavam de vestidos, shorts e saias. Mesmo estando longe dos países de origem, elas mantinham seus comportamentos de acordo com os hábitos religiosos.

Durante o estágio de aperfeiçoamento realizamos algumas viagens para cidades que se localizavam próximas a Perpignan. Fomos a Colliure, Carcassone, Canet-Plage e aos Pirineus e fizemos amizades com várias pessoas. Acho que a relação de convivência no início era um pouco difícil, pois os europeus não são muitos abertos aos estrangeiros como os brasileiros. Eles eram discretos, secos e objetivos, mas as expectativas de conhecimento e aprendizagem aumentaram com o convívio cotidiano.

Um dia muito especial durante a estadia na França foi no feriado de 14 de julho – dia em que se comemora a Queda da Bastilha. Embora soubesse da importância da data, nunca tinha pensado na forma com que os franceses a comemoravam. Perpignan definitivamente “parou”, e houve uma imensa queima de fogos no canal que corta a cidade, bem como bandas com marchinhas por todos os lados. As pessoas sentadas na praça desfrutaram da comemoração, e as crianças sempre empolgadas participavam ativamente com os seus pais. Nos, como representantes da nossa música brasileira, colocamo-nos dispostos a dançar enredos típicos de samba e um outro estilo que se parecia muito como frevo nordestino. Nesse momento fomos o centro da atenção, pois nenhum deles conseguia ao menos sambar, e até as crianças entraram em nossa roda para aprender.

E a despedida....

O momento mais sofrido foi o da partida. Tínhamos acabado de chegar de Carcassone, e naquele momento sabíamos que tínhamos vencido mais uma etapa do nosso trabalho, mas a despedida dos amigos próximos era triste e dolorosa. Enquanto nos despedíamos, a emoção tomava conta de mim, porque todas as experiências e emoções ficariam guardadas para sempre

OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.2, n.5, p.161-170, nov. 2010.

comigo. Para mim, o mais engraçado foi o modo que com que essas partidas eram normais e indiferentes para eles. O principal comentário é de que isso era uma característica da vida.... as chegadas e as partidas. Como eles mesmos diziam: “C’est la vie”

As semanas de curso foram especiais pelo nosso primeiro contato com os franceses, seja pela receptividade, ou mesmo pelos aprendizados que tivemos no que concerne principalmente à linguagem (gírias), e ao comportamento. Na Universidade todas as aulas transcorreram de maneira muito positiva, e os professores eram dedicados e interessados em nos fazer aprender. Os exercícios trabalhavam com a etimologia das palavras, radicais, sufixos, e principalmente com vocabulários específicos. O objetivo era de nos fazermos aptos para exposições no grupo, sem medo de errar, e principalmente de maneira a construir a nossa confiança para o debate com o outro. Os professores aplicavam dinâmicas de interação entre os grupos, e buscavam sempre dinamizar os diálogos, e aprender também sobre a nossa cultura.

Durante esse período de convivência umas das coisas que mais aprendi foi sobre as características das cidades dos meus amigos. Aprendi alguns vocábulos em russo e árabe, conheci sobre danças típicas de Barcelona, e principalmente aprendi a admirar a diversidade da cultura do outro.

Uma nova etapa de conhecimento: agora como turistas

Após passarmos duas semanas na França, e de fato como estudantes, rompíamos uma etapa da viagem, para agora sermos reconhecidos como propriamente turistas. Ao partirmos de Perpignan, dirigimo-nos a cidade de Montpellier. Montpellier é uma cidade francesa que mesclar o antigo e o moderno nas sua arquitetura. Ela é capital do departamento Languedoc-Roussillon, está situada em um terreno montanhoso, e o seu nome deriva da expressão *mont pelé*, por conta da vegetação pobre da região.

Durante nossa estadia em Montpellier pudemos conhecer um pouco da história da região, o centro histórico da cidade, e o principal ponto turístico que é a Place de la Comedie (Foto1). A cidade se destaca pela importância das escolas de medicina, e pela qualidade do ensino.

Depois de Montpellier, a próxima parada de visitação foi Avignon. A cidade velha é fortificada, e a arquitetura é marcada pela história papal. O Palácio dos Papas, construído no século 14, tem vista para uma enorme praça central. Uma das características mais marcantes da cidade de Avignon é o festival de teatro que se faz importante nos tempos modernos. O festival

iniciou-se em 1947 por Jean Villar, e a cada ano entre os dias 10 de julho e 5 de agosto, atraem milhares de expectadores que prestigiam as mostras de teatros, dança e música.

À noite fomos para o centro da cidade onde aconteciam as apresentações teatrais. Tinha-se uma avenida principal que funcionava como um centro de atrações para os turistas. As peças eram ao ar livre, e tinham-se muitos espetáculos que ocorriam ao mesmo momento, e meio todo esse movimento conhecemos uma brasileira de Ouro Preto- Minas Gerais que fazia parte da companhia. Assistimos a algumas mostras musicais, e depois fomos nos divertir como crianças no carrossel. Era tudo tão iluminado e chamativo que não resistimos à brincadeira.

Após Avignon, todos fomos para Lyon. A cidade é a terceira mais populosa da França, e o segundo maior centro de negócios do país, e fica na confluência do Rio Rhône e do Rio Saône. Fundada por Júlio César, hoje a cidade tem destaque para o setor industrial e comercial, sendo o turismo uma das mais importantes áreas de influência da economia.

Ao chegarmos, a principal diferença que notamos foi que agora tínhamos saído da influência de cidades provinciais, para agora nos dirigirmos a uma grande cidade. Era notável observar na *gare* homens e mulheres elegantes, tanto na vestimenta como na postura, e principalmente o fato de que ninguém mais se vestia com roupas curtas como era observável em cidades como Perpignan, Montpellier.

O principal meio de transporte que utilizamos em Lyon foi o tramway. Ele é tão preciso, confortável e rápido, e que mesmo a cidade dispendo de ruas e avenidas bem planejadas, a maior parte da população utilizava o transporte público. Uma característica interessante é que os bilhetes para o tramway são comprados em uma máquina que fica na estação de parada, mas a compostagem dos bilhetes não é conferida por nenhum fiscal. As pessoas ao entrarem, imediatamente, compostam o seu bilhete, não ficando a mercê de punições externas pelo descumprimento da regularização do transporte.

Um dia depois de nos estabelecermos no hotel em Lyon, fomos uma cidade próxima que chama Annecy. Essa se localiza na região de Rhône- Alpes, no departamento de Haute Savoy, e na margem norte do Lago Annecy. A cidade ocupa uma rota estratégica entre a Itália, Suíça e França, pois está localizada no norte dos Alpes Franceses entre Chambéry e Genebra.

Quando chegamos a Annecy é que realmente comecei a ter a visão de cidades europeias que são constantemente estereotipadas nas propagandas e filmes. O clima frio dos Alpes, a cadeia montanhosa, o rio central tornavam-se pano de fundo para a beleza infindável que estava diante dos meus olhos. Os pequenos restaurantes eram cercados por flores, cortados por córregos, e os chocolates suíços já nos davam a impressão de realmente estar na Suíça. Lá, o

melhor passeio que fizemos um pedalinho que realizamos no Lago de Annecy. Tudo era tão empolgante, que tínhamos vontade de pular no lago, pois a água do lago era tão transparente e rasa que parecia um convite ao mergulho.

No outro dia, o nosso passeio foi propriamente em Lyon. Fizemos o roteiro de “double-deck” pela cidade, conhecemos igrejas, tiramos fotos, e depois realizamos um passeio a pé pelo centro velho. A história de Lyon, inicialmente denominada Lugdunum – morro de luzes, ou monte de corvos – começou nos tempos romanos aproximadamente 1 a.C. A proclamada capital da Gália conheceu um período de preeminência que durou por três séculos, mas que não conseguiu se manter após a decadência romana. A prosperidade da cidade é retomada no período da Renascença, e a criação de feiras atraiu muitos comerciantes para a Lyon. A Revolução Francesa de 1789 marcou um novo ritmo para a cidade, e as modificações vinham por influências do estilo “Haussman”. Durante a Segunda Guerra Mundial, Lyon torna-se a capital da Resistência. Posteriormente, a cidade busca se desenvolver nos parâmetros europeus, e por isso aumentou-se o investimento nas infraestruturas de transportes. Hoje a cidade é dividida em três regiões principais, sendo essas: a Velha Lyon (a margem esquerda do Rio Saône); Presqu’Île (é a faixa que fica entre os rios Saône e Rhone), e a região de Part Dieu. Essa é considerada a região mais moderna de Lyon, desenvolvida após 1960, e conta com uma estação ferroviária, um mercado central, e um centro comercial considerado o maior local de compras da Europa. Para aproveitar melhor o tempo, acabamos nos dividindo entre a parte velha e o centro comercial, mas marcamos um ponto de encontro, pois à noite, no mesmo dia, partiríamos para Paris.

A partida para Paris era a mais esperada. Saímos de Lyon à noite, e em grande estilo embarcamos todos de primeira classe no TGV para Paris. Esse era muito mais confortável, em comparação com o qual já tínhamos utilizado ao desembarcamos no Charles de Gaulle em direção a Perpignan. A viagem durou por volta de 3 horas, e nesse tempinho tivemos a oportunidade de conhecer o vagão-restaurant, jogar um baralho e até dormir um pouco. O trem chegou à estação em torno de meia noite. Mesmo com o cansaço que se já se abatia, pude bem observar a estrutura da gare, e que rapidamente já ficava para trás, pois pegamos táxis em direção ao hotel. Nesse percurso tudo era novidade, e a empolgação era evidente. De longe, vi os focos de luz da Torre Eiffel que se empunham sobre a imensa Paris. O taxista que estava acostumado em receber turista nos saudava com boas vindas à cidade Luz.

No outro dia fizemos outro passeio de “double deck”, e dessa forma pude ter uma visão panorâmica da cidade. O passeio foi longo, e depois disso fomos almoçar. A alimentação era

OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.2, n.5, p.161-170, nov. 2010.

cara, e muitas vezes nos surpreendíamos com os pratos escolhidos, mas mesmo assim nos arriscávamos às novidades. Caminhámos pela Champs-Élysées, fomos ao Arco do Triunfo, e depois a Torre Eiffel.

A Torre Eiffel (Foto1) é uma torre treliça de ferro do século XIX localizada na Champs de Mars, e se tornou um símbolo da França. A Torre foi construída pelo engenheiro Gustave Eiffel, nome posteriormente doado a torre, e inaugurada em 31 de março de 1889. Inicialmente a construção almeja ser temporária, mas depois se optou por deixá-la pelo valor que exercia como antena de transmissão de rádio.

Depois do almoço fizemos um passeio a pé pelo Boulevard Saint-Michel, tiramos foto na fonte, fomos a Catedral de Notre-Dame e participamos do festival de música da FNAC. Ao anoitecer o grupo se separou, e enquanto uns faziam compras outros passeavam pelas *boîtes* próximas a Notre-Dame. O mais engraçado nisso tudo é que perdíamos completamente a noção do horário, oito ou nove horas da noite ainda tínhamos claridade, e por isso ficávamos ainda mais entusiasmadas para explorarmos ao máximo a cidade. Na mesma noite eu (Thaís), Laura, Karén e Angelina pegamos o metrô para a estação de *Trocadéro*, para podermos apreciar a vista mais bela da Torre Eiffel. Ao chegarmos à estação acabei por ter uma surpresa. A vista era tão deslumbrante e magnífica que o meu coração ainda ficava mais acelerado. A torre estava toda iluminada que parecia estar no Natal. Ficamos tão empolgadas que nos esquecemos da hora. Quando vimos, já se passava da 01h30min da madrugada. Voltamos para o hotel e já nos preparávamos para mais um dia de descoberta.

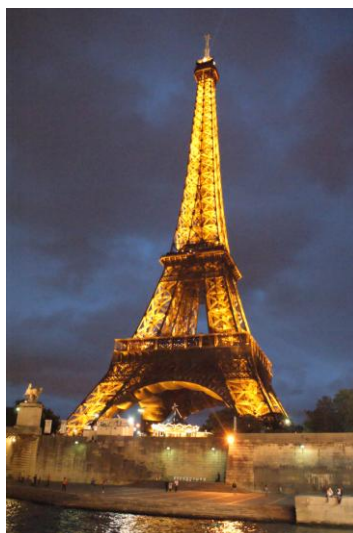


Foto 1: Vista noturna para a Torre Eiffel
Fonte: SILVA, T.S; julho.2010

No domingo, fizemos um roteiro basicamente a pé. Voltamos ao Boulevard Saint-Michel, tiramos fotografia na Sorbonne, conhecemos uma igreja árabe, compramos alguns souvenirs, e assistimos a uma apresentação de Chopin no *Jardin de Luxembourg*(Foto2). À noite encerramos o nosso dia com um cinema em 360 graus, e depois voltamos para o hotel porque estávamos realmente muito cansados.



Foto 2: Jardin de Luxembourg
Fonte: SILVA, T.S; julho.2010

A segunda-feira foi realmente longa. Fomos ao Museu do Louvre (Foto3) e lá apreciamos a exposição *Routes d'Arabie Saudite* que estava acontecendo naquela semana, bem como as outras maravilhosas obras que lá estão resguardadas. Do lado externo do museu tínhamos o *Jardin Tuilleries*, e foi lá que almoçamos. O jardim foi projetado por *Le Notrê para Louis XVI*, e está repleto de estátuas e fontes. As pessoas utilizam o jardim como lazer, e todos disfrutam da área para almoços, lanches e jogos. Mais tarde fomos ao Moulin Rouge, a *Sacre-Coeur*(Foto 3) e fizemos um passeio de *bateux-mouche* no Sena. O passeio durou por volta de duas horas, e assim rever todos os principais pontos turísticos que estão localizados na beira do Sena.



Foto 3: Sacre Couer

Fonte: SILVA, T.S; julho.2010

Após o passeio de barco, retornamos novamente a Torre Eiffel. Agora, iríamos subir para apreciar a vista que nos aguardava, e nem mesmo a chuva foi obstáculo para nos deter. A noite parisiense é realmente bela, e se tornava ainda mais fascinante aos meus olhos. Subimos na Torre por volta das 23 horas e pude apreciar toda a vista de Paris. O arco do Triunfo era o que mais se destacava a aquela distância, mas o traçado radial da cidade também se tornava mais evidente.

A terça-feira era o nosso dia de partida. Embora estivéssemos muito cansados, e a saudade de casa começava a “bater” sobre cada um, mas ainda queríamos alguns dias, pois gostaríamos de visitar a *La Défense* e o Castelo de Versalhes. Bom, mas como nem sempre é possível visitar tudo de uma única vez, escolhemos conhecer melhor a Champs-Élysées, a avenida mais charmosa do mundo. Essa foi à tarde de terça-feira mais rápida que tivemos, e nem nos demos conta que tudo já estava acabando. Mais tarde voltamos para o hotel, e já estávamos preparados para a volta para casa.

A viagem para França foi à realização de um sonho. As minhas perspectivas foram superadas, e os aprendizados com pessoas que nunca imaginei conhecer foram engrandecedoras para a minha vida. A convivência com a diversidade me fez expandir meus horizontes, para o respeito e a tolerância sempre para com o outro.¹

¹ Gostaria de agradecer aos meus pais que mesmo às vezes perdidos sobre tantas informações a respeito de uma viagem internacional, permitiram me participar de uma viagem tão engrandecedora para minha vida. Também agradeço a doçura e a persistência de minhas professoras que não mediram esforços para que tudo ocorresse de maneira positiva a todos os participantes.